


www.unisantos.br/portal/editora/literativa/

LITERATIVA - MURAL DE LEITURA DA EDITORA UNIVERSITÁRIA LEOPOLDIANUM - ANO 1 - EDIÇÃO 02 - JULIAGO 2017



CARTUM E CHARGE

A leitura é uma chave de tradução das muitas linguagens que organizam o mundo. Vai muito além de o ato de entender-se o que está escrito. A arquitetura, a indústria, a tecnologia, os alimentos, a gastronomias, o canto, a dança, a arte em geral, as práticas sociais, os jogos políticos, enfim, praticamente tudo ao nosso dispor são objetos de leitura que nos permitem entender a vida e viver. As formas alternativas estimulam a reflexão e ampliam o entendimento sobre a realidade humana.



Cartum, originado da palavra inglesa cartoon, adaptada do italiano cartone (cartão), é uma destas tais formas. A ilustração, como é conhecida, foi criada no final do século XVIII, mas popularizou-se com o artista francês Honoré Daumier, em 1831, ao fazer críticas ao governo da época por meio de ilustrações. Em 1841, com a revista Punch, o cartum ficou conhecido por seu apelo satírico com histórias bem-humoradas.

A **charge**, palavra de origem francesa que significa carga, está diretamente ligada ao peso emocional, crítico, reflexivo que se pretende expor a partir de um fato. Advinda da Europa, no século XIX, é outra forma de representação artística que resulta da visão do autor sobre aspectos e assuntos diários da sociedade. Apesar de semelhantes, o cartum e a charge possuem suas diferenças. O cartum pretende contar em uma única cena variados assuntos do cotidiano ou da história da humanidade que não estão ligados à atualidade. Já a charge revela a necessidade do momento. Está sempre contextualizada com algum fato, notícia, acontecimento atual da sociedade com apelo à via textual. Ambas estão inseridas em veículos de comunicação como jornais e revistas e possuem uma função histórica de contestação. No debate de temas relevantes ao homem, o cartum e a charge revelam um poder informativo e opinativo capaz de exprimir, em traços, concepções provocadoras e alusivas.

flash

- O universo da literatura, contando com a atemporalidade, influenciou o mundo do cinema em vários aspectos. Hollywood se apropriou dos livros para produzir seus maiores produtos, desde os filmes que fizeram sucesso de crítica e público até os que não foram tão divulgados. O Hobbit e O Silêncio dos Inocentes, dentre outros, foram adaptados ao cinema. Confira no site <http://geekness.com.br/filmes-baseados-em-livros/>
- As adaptações no mundo da arte acontecem a cada instante de inspiração. No teatro, corriqueiramente, ocorrem versões e releituras de livros que possam ser encenados. No entanto, há também o sentido inverso, quando as peças de teatro se transformam em livro. Saiba mais acessando <http://blog.estantevirtual.com.br/2011/09/19/pecas-de-teatro-que-viraram-livros/>
- Não é de hoje que instituições de ensino fomentam novas iniciativas para que o aluno compareça à academia. Para auxiliar na comunicação com os estudantes, uma professora de uma Universidade da cidade de Cabo Frio utiliza 'memes' para aumentar a frequência dos alunos em suas aulas de língua portuguesa. Confira em <http://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2017/03/professora-utiliza-memes-para-atrair-alunos-em-universidade-em-cabo-frio.html>
- Autodenominado como um "namorador inveterado", Vinicius de Moraes ganhou mais um livro sobre a sua obra. Todo Amor, obra organizada pelo poeta Eucanaã Ferraz, reúne textos do "poetinha" que dizem ou demonstram formas e maneiras do amor como sentimento fundamental para suas prosas e poesias. Acesse <http://www.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2017/06/livro-reune-texto-de-vinicius-de-moraes-sobre-o-amor.html>

www.unisantos.br/portal/editora/literativa/

LITERATIVA - MURAL DE LEITURA DA EDITORA UNIVERSITÁRIA LEOPOLDIANUM - ANO 1 - EDIÇÃO 02 - JULIAGO 2017

LiterArtigo

TRAINSPOTTING – A VIDA FORA DOS TRILHOS

*Eduardo Cavalcanti

Para que escolher a vida se ela significa comer fast food em frente à TV, consumir um monte de porcarias caras e gerar filhos egoístas que sequer ligam para você? Mark Renton, um vagabundo que por acaso é escocês, mas que poderia existir em qualquer outro lugar do planeta, decidiu não escolher a vida. E por que faria isso, se ele pode se anular no entorpecimento químico, como se estivesse eternamente vendendo um trem passar? Trainspotting, um dos filmes britânicos mais importantes da história do cinema, completou 20 anos em 2016, sem que a civilização ocidental tenha encontrado qualquer resposta para essas questões que o seu personagem principal coloca logo na sequência de abertura, enquanto corre da polícia ao som da batida impiedosa de Lust for Life, o clássico trash-punk de Iggy Pop. Renton quer viver, mas em seus próprios termos, sem se preocupar com tudo que faz parte do massacrante mundo real. Nas mãos de qualquer outro diretor (com a óbvia exceção de Quentin Tarantino), é provável que o material tirado do livro homônimo do escritor Irvine Welsh e transposto para as telas em 1996 não passasse de uma fábula moralizante como tantas outras. Mas o inglês Danny Boyle tratou a história do grupo de amigos unidos pelos mesmos instintos autodestrutivos como um estudo, ora trágico, ora irreverente, sobre a condição humana em geral. Muito profundo? De modo algum. Boyle não fez um filme de arte, e sim arte pop. Trainspotting é a obra mais provocadora surgida na trilha aberta por Pulp Fiction, dois anos antes. Ambos tematizam a questão das drogas, mas a visão do diretor britânico é ainda mais cáustica e visceral que a de seu colega americano. Se Tarantino se interessa pelos criminosos e faz a crônica do submundo, Danny Boyle se importa com os usuários e é implacável com o contexto social no qual estão inseridos.

**Jornalista, professor do Curso de Jornalismo da Católica de Santos e gestor de Mídias Digitais da Universidade.*



www.unisantos.br/portal/editora/literativa/

LITERATIVA - MURAL DE LEITURA DA EDITORA UNIVERSITÁRIA LEOPOLDIANUM - ANO 1 - EDIÇÃO 02 - JULIAGO 2017

LiteraMix

Sexta-feira 13, sequência de filmes de terror com o personagem Jason Voorhees, ganha releitura para o mundo dos games. A sequência de 12 filmes de terror que se tornou um clássico do cinema mundial, chega ao mercado em um formato diferente, no qual o personagem principal é um assassino em série.

<http://games.tecmundo.com.br/friday-the-13th-the-game>

Spider-Man é o novo gameplay lançado pela Sony em parceria com a Marvel. Exclusivo para o PS4 (PlayStation 4) e com lançamento previsto para 2018, o super-herói teve o trailer apresentado na conferência internacional de jogos eletrônicos E7.

<http://adrenaline.uol.com.br/2017/06/12/50184/e3-2017-sony-mostra-extenso-trailer-com-gameplay-de-spider-man-que-chega-em-2018-no-ps4/>

Winds of Winter é o sexto livro da coleção As crônicas de gelo e fogo, do escritor George R. R. Martin. A coleção gerou a série de sucesso Game Of Thrones que está vinculada ao canal de TV norte-americano HBO. Segundo o autor, o livro pode ser lançado ainda em 2017.

<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/george-rr-martin-fala-do-6-livro-de-game-of-thrones-acho-que-saira-neste-ano.ghtml>

www.unisantos.br/portal/editora/literativa/

LITERATIVA - MURAL DE LEITURA DA EDITORA UNIVERSITÁRIA LEOPOLDIANUM - ANO 1 - EDIÇÃO 02 - JULIAGO 2017

FEIRA DE LIVROS MARCA 30 ANOS DA EDUL

Prestes a comemorar 30 anos de existência, a Editora Universitária Leopoldianum – EDUL – organiza sua primeira feira de livros em parceria com editoras convidadas. Ao longo de sua história, produziu 160 livros sobre assuntos pertinentes à sociedade e ao meio científico, de modo a estimular a produção de livros de qualidade e contribuir com a difusão do conhecimento produzido na Unisantos. O professor Marcelo Di Renzo, atual coordenador, lembra que a EDUL participou da organização das editoras universitárias no país e hoje tornou-se referência nacional no sentido da atuação política e na promoção do livro e da leitura. Desde sua fundação, a editora produz a Revista Leopoldianum. O periódico foi impresso pela primeira vez em 28 de agosto de 1974, o Catálogo EDUL inclui temas como energia e relações internacionais, desigualdade social e meio ambiente. A 1ª Feira de Livros da EDUL ocorrerá em 16 e 17 de agosto, no campus Dom Ilídio José Soares.

Editora Universitária Leopoldianum

30 ANOS

DICAS DE LEITURA

BENS CULTURAIS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS O PATRIMÔNIO COMO ESPELHO DO SOFT POWER
 Autor: Rafael Motta
 Nº de páginas: 240
 ISBN: 978-85-60360-32-1
 Suporte: Papel

TARQUÍNIO: COMEÇAR DE NOVO
 Autor: Rafael Motta
 Nº de páginas: 240
 ISBN: 978-85-60360-32-1
 Suporte: Papel

INCLUSÃO ACADÊMICA
 Pessoas com necessidades especiais: condições para acesso e permanência na educação superior
 Autor: Luiz Gonzaga Lourenço
 Nº de páginas: 276
 ISBN: 978-85-60360-56-7
 Suporte: Papel

Expediente
 LITERATIVA é uma produção da Editora Universitária Leopoldianum
 Coordenação - Prof. Me. Marcelo Luciano Martins Di Renzo - MTb. 11.008 - SJPESP. 5358.
 Planejamento Gráfico - Elcio Prado Diagramação - Matheus Guimarães Lopes (Bolsa/Treinamento).
 Divulgação - Fábio Alcântara Nery.

leopoldianum@unisantos.br
(13) 3228-1236

FALE CONOSCO

Todas as imagens desta edição são de divulgação.

Acesse a versão online do LITERATIVA, baixando gratuitamente o app QR CODE Reader no Play Store do seu smartphone.